

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE- CES

UNIDADE ACADEMICA DE BIOLOGIA E QUIMICA

CURSO LICENCIATURA EM CIENCIAS BIOLOGICAS

ORLANDO GOMES DA SILVA

**DEUS X DARWIN: CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE
BIOLOGIA DA UFCG/CES CONCERNENTE AS TEORIAS
CRIACIONISTA E EVOLUCIONISTA**

Cuité/ PB

2015

ORLANDO GOMES DA SILVA

**DEUS X DARWIN: CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA DA
UFCG/CES CONCERNENTE AS TEORIAS CRIACIONISTA E EVOLUCIONISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Biologia e Química da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Prof. Dr. Ramilton Marinho da Costa

Cuité/ PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S586d Silva, Orlando Gomes da.

Deus x Darwin: concepção dos estudantes de biologia da UFCG/CES concernente as teorias criacionista e evolucionista. / Orlando Gomes da Silva. – Cuité: CES, 2015.

55 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientador: Dr. Ramilton Marinho Costa.

1. Teoria da evolução. 2. Teoria da criação. 3. Concepções de estudantes. I. Título.

CDU 575.8

ORLANDO GOMES DA SILVA

**DEUS X DARWIN: CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA DA
UFCG/CES CONCERNENTE AS TEORIAS CRIACIONISTA E EVOLUCIONISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Biologia e Química da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ramilton Marinho da Costa

Universidade Federal de Campina Grande

Orientador

Prof. Dra. Izayana Pereira Feitosa

Universidade Federal de Campina Grande

Examinador Interno

Prof. Dra. Maria Franco Trindade Medeiros

Universidade Federal de Campina Grande

Examinador Interno

Cuité- PB

2015

Dedico este trabalho a minha querida e amada mãe (**Inácia Luiz da Silva Gomes**) que desde minha infância se esforçou para que pudesse crescer em estatura e em conhecimento. A minha querida e dedicada esposa (**Anna Hanyere Ferreira dos Santos Silva**), que me motivou a estudar, que cuidou dos nossos filhos e de mim durante este período. A meus filhos queridos, (**Samuel dos Santos Silva e Isaque dos Santos Silva**) que me inspiraram a continuar nos estudos.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a minha amada e dedicada esposa (**Anna Hanyere Ferreira dos Santos Silva**) pela compreensão e incentivo à continuar mesmo quando já cansado das lutas sempre me animou à prosseguir.

A meus filhos (**Samuel dos Santos Silva** e **Isaque dos Santos Silva**) que serviram de inspiração e motivação á prosseguir em todo momento do curso.

A mui amada e estimada **Primeira Igreja Batista de Cuité** pela compreensão de minha “ausência” no ministério durantes o período de curso, e pelos incentivos de todos os irmãos que sempre me motivaram a ir mais a diante na busca pelo conhecimento científico.

Ao meu estimado amigo e querido orientador Professor Dr. **Ramilton Marinho da Costa** por aceitar o desafio de me orientar, mesmo em meio a todas as suas atribuições como diretor do CES, fica aqui o meu muito obrigado.

A mui amada Professora Dra. **Izayana Pereira Feitosa** que muito me ajudou nos momento de dúvida na elaboração deste trabalho.

A professora Dra. **Maria Franco Trindade Medeiros** por aceitar o convite para participar da banca.

Meus sinceros agradecimentos minha amiga **Marina Gabriela Medeiros de Moura** que muito me auxiliou na categorização dos dados.

Ao meu Senhor **Jesus Cristo** autor e consumidor da minha fé que é a razão do meu existir e fonte de toda sabedoria, por me dotar de força, paciência, e me fazer resistir durante todo o curso conservando-me com saúde e em perfeita paz, a ele a honra, gloria e o louvor para todo sempre, amém.

Soli Deo Gloria!

"Ciência devidamente estabelecida e a Bíblia corretamente interpretada nunca entrarão em contradição." (Prof. Aduino Lourenço)

RESUMO

SILVA, O. G. **Deus x Darwin: Concepção dos estudantes de Biologia da UFCG/CES concernente as teorias Criacionista e Evolucionista**. 2015. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2015.

O pensamento de Charles Darwin revolucionou a história da origem da vida, confrontando o pensamento religioso não apenas de sua época, mas até nos dias atuais. O presente trabalho objetivou conhecer as concepções dos estudantes de Ciências Biológicas da UFCG/CES acerca das teorias da Evolução e da Criação, bem como mapear o pensamento científico sobre as teorias de origem da vida que os discentes possuem. Além disso, procuramos avaliar a interferência das crenças e conceitos religiosos na forma como os alunos recebem e processam a teoria da evolução, verificando possíveis influências do sistema de crenças construído durante a socialização primária, em meio aos laços de parentesco, na compreensão posterior de conceitos mais complexos no espaço acadêmico. A pesquisa foi realizada por meio de questionários e entrevistas aplicada a duas amostras: a quantitativa de 10,4% e a qualitativa de 5,4% em um universo de 277 estudantes. O primeiro, de natureza quantitativa, serviu para traçar um perfil dos estudantes e das suas opiniões gerais. O segundo, de natureza qualitativa, buscou conhecer a interferência da religião na formação dos estudantes. Os resultados quantitativos obtidos foram analisados através de tabulação estatística e permitiu uma compreensão geral do perfil e opinião dos estudantes que provocou a fazer uma entrevista que relatasse as opiniões dos estudantes. Os dados qualitativos passaram pela técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). Em seguida foram analisados segundo os suportes teóricos e estudos pertinentes. Os principais resultados demonstram que os estudantes de Biologia da UFCG/CES sofrem influência da cosmovisão adquirida na sua infância, oriunda da formação familiar/religiosa, sendo este o fator que mais interfere nas suas concepções atuais. Foi detectado ainda que existe falta de conhecimento sobre a temática pela maioria dos pesquisados. Concluímos que existe uma influência da formação primária na aquisição, análise e representação de novos conceitos no espaço acadêmico, mas que este espaço também colabora para novas formas de representação ligadas a origem da vida. No meio desses conflitos e contradições são arquitetadas as futuras práticas acadêmicas e docentes dos alunos do CES/UFCG

Palavras-chaves: Teoria da Evolução/ Teoria da Criação/e Concepções de Estudantes.

ADSTRACTE

The thought of Charles Darwin revolutionized the history of the origin of life, confronting religious thought not only of his time, but until today. This study aimed to know the conceptions of the students of Biological Sciences UFCG / CES about the theories of evolution and creation, as well as map the scientific thinking on the theories of the origin of life that students have. In addition, we seek to evaluate the interference of religious beliefs and concepts in the way students receive and process the theory of evolution, checking possible influence of the belief system built during the primary socialization, among the ties of kinship, in the later understanding of concepts more complex in the academic space. The survey was conducted through questionnaires and interviews applied to two sample to 10.4% quantitative and qualitative 5.4% in one of 277 students universe. The first, quantitative, served to draw a profile of the students and their general opinions. The second, qualitative, sought to understand the role of religion in the formation of students. The quantitative results obtained were analyzed by statistical tabulation and allowed a general understanding of the profile and opinion of students who provoked to do an interview to relate the opinions of estudantes. Os qualitative data passed through the content analysis technique proposed by Bardin (2004). Then they were analyzed according to the theoretical support and relevant studies. The main results show that biology students UFCG / CES are influenced by acquired worldview in its infancy, coming from the family / religious background, this being the factor that interferes with their current conceptions. It was also detected that there is lack of knowledge on the subject by most respondents. We conclude that there is an influence of primary education in the acquisition, analysis and representation of new concepts in the academic field, but this space also contributes to new forms of representation linked to the origin of life. In the middle of these conflicts and contradictions are architected future academic practices and teaching students the ESC / UFCG

Key word: Evolution Theory/ Theory of Creation/ Conceptions of Students

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1:** Distribuição das frequências do período curso em que estão dos acadêmicos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité..... 28
- Gráfico 2:** Distribuição das frequências de ocorrência que traça o perfil religioso dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité..... 29
- Gráfico 3:** Distribuição das frequências das teorias de origem da vida conhecidas dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité..... 30
- Gráfico 4:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, no que concerne a teoria de origem da vida eles aceitam como verdadeira. 31
- Gráfico 5:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Razão que impede aceitarem a Teoria da Evolução*” 32
- Gráfico 6:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Razões que impedem aceitarem a teoria da criação*”. 33
- Gráfico 7:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*mudança de conceito ao ingressar no curso de biologia*”..... 34
- Gráfico 8:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*possibilidade das teorias da criação e da evolução caminharem juntas*” 35

LISTA DE TABELAS QUANTITATIVAS

- Tabela 1:** Distribuição das frequências do período curso em que estão dos acadêmicos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité.45
- Tabela 2:** Distribuição das frequências de ocorrência que traça o perfil religioso dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité..... 45
- Tabela 3:** Distribuição das frequências das teorias de origem da vida conhecidas dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité.....45
- Tabela 4:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, no que concerne a teoria de origem da vida eles aceitam como verdadeira.45
- Tabela 5:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Razão que impede aceitarem a Teoria da Evolução*”46
- Tabela 6:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Razões que impedem aceitarem a teoria da criação*”.46
- Tabela 7:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*mudança de conceito ao ingressar no curso de biologia*”46
- Tabela 8:** Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*possibilidade das teorias da criação e da evolução caminharem juntas*”46

TABELAS QUALITATIVAS

Tabela 1: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Como você entende a sua existência, você é produto do acaso ou faz parte de um projeto? Justifique*” 47

Tabela 2: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Para você: Como surgiu a vida?*”47

Tabela 3: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*O pensamento judaico-cristão declara que vida existe porque Deus a criou e a sustenta. Você concorda com esta afirmativa? Por que?*”47

Tabela 4: Distribuição das frequências e percentuais da subcategoria que surgiu das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*O pensamento judaico-cristão declara que vida existe porque Deus a criou e a sustenta. Você concorda com esta afirmativa? Por que?*”.48

Tabela 5: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Caso não aceite a teoria da evolução o que lhe impede? Justifique:*”.48

Tabela 6: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Se você tivesse de escolher para ensinar sobre a origem da vida, qual teoria você optaria? Por que?*”49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CB – Criacionismo Bíblico

CR – Criacionismo Religioso

NP – Não Pertinente

TC- Teoria da Criação

TDI- Teoria do Design Inteligente

TE- Teoria da Evolução

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	OBJETIVOS.....	17
2.1	Objetivos Geral	17
2.2	Objetivos Específicos.....	17
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1	As Teorias de Origem da Vida na História.....	18
3.2	Criacionismo e Design Inteligente.....	20
3.3	Teoria da Evolução.....	23
3.4	As Teorias de Origem da Vida e a Prática de Ensino.....	24
4	METODOLOGIA.....	26
5	PESQUISA DEUS X DARWIN.....	28
5.1	Perfil e Opiniões.....	28
5.2	Opiniões e Crenças.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
8	APENDICE.....	45
9	ANEXO.....	50

1 INTRODUÇÃO

O pensamento científico de Charles Darwin revolucionou e provocou uma grande discussão a respeito da origem da vida. Antes de Darwin apresentar a sua teoria, o pensamento sobre a origem da vida no ocidente era basicamente o pensamento religioso (Judaico cristão) onde tudo existe por providencia e propósito de uma divindade (Deus). Sendo assim, o pensamento de Darwin parecia uma ameaça à fé em um criador que havia criado e conservado tudo em perfeita ordem e cujo propósito deveria ser realizado (EL-HANI, 2004).

A teoria de Darwin não ameaçava somente a fé, mas, sobretudo o domínio da Igreja sobre o pensamento humano, em um momento quando o seu poder político e ideológico proliferava em meio a uma sociedade marcada pelo analfabetismo, desinformação, superstições e preconceitos de diversas naturezas.

Na Inglaterra nos meados do século XIX, o livro de Darwin iniciou uma grande polêmica e controvérsia pública, principalmente ao pôr fim a diferença fundamental entre homem e animal, na figura do ancestral comum e ao propor a teoria da humanidade criada através de um processo de evolução e seleção natural e não pela criação divina, segundo a sua imagem e semelhança.

A sua teoria chocava-se ainda com os resquícios do geocentrismo, derrubado há três séculos e ao antropocentrismo religioso, que afirmava a posição central e predominante do homem sobre todas as outras espécies e criações.

Mais de um século se passou da publicação da *Origem das Espécies de Darwin* (1859), mas a sua teoria ainda causa divergências entre pensadores e cientistas, e polêmicas no senso comum.

Apesar de a teoria da evolução ser o tema unificador da ciência biológica, ainda hoje paira sobre alguns segmentos religiosos e, mesmo acadêmicos, a ameaça que representaria a teoria evolucionista. Segundo Sepulveda e El- Hani (2004), a teoria evolucionista é uma grande ameaça à fé na existência de um Deus, que criou e providencia as condições adequadas à sobrevivência de sua criação.

Quando grande parte dos estudantes de ciência passa a conhecer a teoria da evolução biológica já no ensino médio vivenciam um conflito com a complexidade do tema e com as crenças sedimentadas nas quais os conceitos criacionistas persistem sob a tradição familiar e religiosa.

Geralmente, quando lecionado no ensino médio, o tema é apresentado de forma pouco complexa e bastante superficial, causando mais confusão do que esclarecimentos, de forma que muitos estudantes chegam à universidade sem os conceitos bem definidos. A base de sustentação da biologia é centrada na evolução biológica. Logo, torna-se uma tarefa principal para o aluno compreender os conceitos que a envolvem. Por ser um tema complexo atrai para si dificuldades de entendimento, este fato é apontado pelas literaturas nas diversas fases do ensino e principalmente no ensino médio (GOEDERT, 2004).

As teorias de origem da vida têm movimentado o pensamento científico e causado divergências ao longo da sua história. A maior parte dos estudantes tem uma formação familiar e religiosa enraizada na tradição judaico-cristã e o presente trabalho visa investigar como em meio a estas crenças religiosas são recebidas e processadas as teorias da evolução e a teoria da criação pelos estudantes de Ciências Biológicas do CES/UFCG.

O *Campus* Universitário de Cuité foi criado no ano de 2006 e tem atualmente sete cursos de graduação (Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Farmácia e Bacharelado em Enfermagem) e dois de Pós-Graduação, que são Especialização em Educação e Mestrado em Ciências Naturais e Biotecnologia.

Os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são o público alvo deste estudo. É importante investigar como entendem, avaliam e posicionam-se acerca da teoria da evolução, uma vez que, como futuros docentes irão trabalhar com esses conceitos e ensinamentos às futuras gerações.

O pensamento científico a respeito da teoria da evolução causou, desde o início da sua publicação, uma grande revolução e impacto na mentalidade da época. No Século XIX, apesar do impacto do Iluminismo, ainda predominavam conceitos de cunho religiosos e filosóficos. Portanto, o darwinismo significou a quebra de vários paradigmas.

Investigar como a informação da Teoria da Evolução, da Criação é aceita e processada pelos discentes de biologia do Centro de Educação e Saúde, torna-se algo relevante; uma vez que professores são formadores de opinião e as informações por eles proferidas em muitos casos tornam-se regras e como estes futuros professores estão processando as informações das teorias de origem da vida também serão construídas junto aos futuros alunos, por isso torna-se relevante investigar como eles estão recebendo e processando as informações das teorias de origem da vida.

Para facilitar a leitura do trabalho, o estruturamos na seguinte ordem: Introdução, Objetivos, Revisão da Literatura, Metodologia, Resultados e Discursões, e as Considerações Finais.

2 OBJETIVOS

2.1 . OBJETIVO GERAL

Conhecer as concepções dos estudantes de Ciências Biológicas acerca das teorias da Evolução e da Criação, atentando para as dimensões científicas e religiosas presentes nos mesmos.

2..2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever o pensamento científico das teorias de origem da vida que os discente possuem.
- ✓ Avaliar a interferência das crenças e conceitos religiosos na forma como os alunos recebem e processam a teoria da evolução.
- ✓ Entender a influência do sistema de crenças construído durante a socialização primária, em meio aos laços de parentesco, na compreensão posterior de conceitos mais complexos no espaço acadêmico.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Para melhor fundamentar a pesquisa e facilitar a compreensão do leitor, foi realizada uma revisão de literatura, procurando demarcar os fundamentos históricos, filosóficos e científicos da questão sobre a origem do universo, da vida e do homem, que têm acompanhado a própria trajetória humana sobre a terra.

3.1 AS TEORIAS DE ORIGEM DA VIDA E A HISTORIA

A busca pela origem da vida sempre foi algo que despertou a curiosidade do ser humano. Sempre buscamos compreender de onde viemos, se surgimos do acaso ou se somos produto de um projeto e de um propósito. O senso comum, a filosofia e a ciência sempre buscaram responder a esta incógnita tão antiga quanto o homem.

No campo acadêmico, a vida é pensada e definida por nuances que variam de acordo com a área de estudo que se propõe investigá-la.

Os psicólogos atentam à vida psíquica, os direcionamentos de comportamento, que levam as pessoas a desenvolverem determinadas crenças e atitudes. Os biólogos investigam a vida no planeta e a relação do indivíduo no ambiente ao seu redor, a interação com outras espécies no ecossistema. O sociólogo procura entender a vida social dos indivíduos, a cultura, a política e a ideologia como importantes fatores na formação dos valores, das ideias e da própria ação social. No campo teológico, busca-se entender e viver a vida espiritual, a profunda e ancestral relação do humano com o sagrado, a interação com o desconhecido (oculto).

Mas, desde os tempos antigos predominavam as concepções mitológicas, fundamentais para a busca de ordenamento da natureza, do universo e da vida, geralmente atreladas a fundamentos religiosos. Já com os gregos, surgem concepções filosóficas, buscando princípios de casualidade, cujos desdobramentos vão dar origem à ciência. Para Lourenço (2007), a ciência tenta entender o universo como ele é hoje, através de indícios de como ele seria no início, ou seja, na sua origem; para tanto ela busca recursos nas diversas áreas de conhecimento à exemplo da cosmologia.

Assim, a própria filosofia estruturou-se na tentativa de compreender essa complicada relação do homem mesmo com o cosmos e de responder as enormes lacunas de conhecimento que cercam a vida humana.

Tales de Mileto que viveu entre anos 621-543 a.C, tinha posições naturalistas. Tales foi o pioneiro a propor que a vida surgiu da água e que por meio de processos naturais dava-se a

evolução de seres simples a seres mais complexos. A existência de tudo estava baseada em quatro elementos que seriam: Água, ar, terra e fogo.

Já Platão (427-437) formulou a proposta filosófica que entende que só através da ação de um criador as leis que eram conhecidas em sua época poderiam ter surgido. Ele propôs a ideia de um plano racional para a existência de tudo. Aristóteles (384-322 a.C) também comungava das mesmas ideias do seu mestre Platão, como afirma Lourenço. (2007).

Os gregos avançaram bastante na discussão sobre a origem da vida. O filósofo racionalista Parmênides (544 - 450 a.C) acreditava que não podia ocorrer mudança, não havia possibilidade de ocorrer mudança que tornasse o ser diferente. Em outras palavras, tudo existe como é e permanecerá sem variação (GAARDER, 1991). Este pensamento reforça e embasa a concepção criacionista que os seres não mudam e sempre serão tal qual foram criados.

Aristóteles afirmava que a vida surgia espontaneamente. Para ele, alguns seres surgiam sem precedentes, é o que se conhece como geração espontânea. Esta ideia de geração espontânea não era exclusividade dos gregos (Aristóteles), este pensamento era presente em várias culturas como: a cultura chinesa, egípcia, indiana e babilônica. Geração espontânea defendida por Aristóteles foi sustentada também por outros pensadores até Lamarck (DAMINELI; DAMINELI, 2007).

Para Lourenço (2007), o pensamento criacionista original perdeu-se no período da Idade Média, época em que a Igreja romana dominou e impôs sua cultura e crenças, com o seu forte poder de domínio, ditando as regras para a origem da vida. Neste período surgiu o que se chama de Criacionismo Religioso, pensamento este que não tem relação com o que reza a concepção judaica-cristã de Origem da Vida, nem com a Filosofia da Ciência: o Criacionismo Religiosos é uma percepção específica de um grupo que segue a corrente religiosa do chamado cristianismo romanista tal pensamento vem sendo difundido em outros ramos do cristianismo.

Segundo Ferreira e Myatt (2007), havia duas posições sobre a origem do universo e da vida. A primeira defendida por Santo Agostinho, a Criação Simultânea, segundo a qual o mundo foi criado em um único ato e os dias da criação serviriam apenas para esclarecer a compreensão daqueles que tinham dificuldade de entender. A segunda é dos Sete Dias Literais, esta posição era defendida por Teófilo de Antioquia, Basílio de Cesárea, Ambrósio e os reformadores como Lutero e Calvino, que sustentaram a teoria de que o mundo foi criado em sete dias literais de vinte quatro horas.

3.2 CRIACIONISMO E DESIGN INTELIGENTE

Todo ser vivo é obra de criação de um ser superior que não somente criou, mas mantém a vida em pleno funcionamento da forma como foi criada. Essa é a base filosófica do pensamento criacionista sustentado há vários séculos. E, a cada momento da história, este pensamento apresenta-se sob arranjos diferentes, embora com a mesma conotação.

Atualmente, o criacionismo ganha diversas nomenclaturas, são termos que vão definir a área que é abordada por cada ramo do criacionismo. Apresenta-se também sob a terminologia de Criacionismo Científico em especial a Teoria do Design Inteligente, uma proposta empírica, que não se pretende a religiosa, mas pautada por evidências científicas. Cada ramo do criacionismo tende a defender a sua origem. O criacionismo bíblico ou religioso defende a criação tal qual a Bíblia ensina, sustentados por princípios religiosos que mostram que Deus criou tudo da forma como existe hoje.

Para os defensores do Criacionismo Científico, esta teoria (conceito) não é uma proposta de fundamentação na religiosidade e sim nas evidências científicas, por não trabalhar com argumento religioso para sustentar o criacionismo científico (CC). É por isso que o (CC) não pode ser considerado uma proposta religiosa. LOURENÇO, (2011); ABRANTES e ALMEIDA, (2006).

Abrantes e Almeida (2006) relatam que com a determinação da suprema corte americana, os defensores do criacionismo nos Estados Unidos mudaram a estratégia, ao invés de defenderem o criacionismo com base na religião, passaram a defender um pensamento que o criacionismo teria base empírica, logo, o mesmo poderia seguir os métodos das outras teorias e assim ganhar o direito de ser ensinado na escola.

Lourenço (2011) defende a proposta teórica de o universo e a vida surgirem espontaneamente não ser a única. Isto significa que outras teorias podem ser consideradas e estudadas cientificamente assim como o criacionismo. A teoria criacionista pode ser sustentada em alguns princípios, tais como: As leis da natureza, vida gera vida, variação das formas de vida, capacidade de adaptação das formas de vida e informação genética das formas de vida. As leis da natureza mostram-nos como são regidos os processos naturais, como são sustentados os corpos celestes, que a natureza é composta de matérias, partículas e energia. Em outras palavras, a natureza é o que é e faz o que faz devido as leis que a rege. Saber que estas leis têm origens sobrenaturais não as tornaria religiosas.

Segundo Lourenço (2011), a experiência de Pasteur com bactérias mostra que a vida só pode surgir de outra vida, nenhum organismo surge de forma espontânea na natureza e que a única forma para origem da vida seria a criação

Ainda segundo Lourenço (2011), os seres vivos são dotados de uma capacidade de variação muito diversa, isto se deve a informação genética contida no DNA, estas informações nem sempre são expressas. A capacidade de variação está relacionada com a reserva genética (informação gênica não expressa). As características que algumas espécies possuem hoje, estavam gravadas no DNA desde os seus mais remotos antepassados, estas características não foram expressas pelos antepassados, o ser vivo não pode expressar uma característica que não estivesse codificada no seu material genético dos seus ancestrais.

Para Lourenço (2007), a Teoria da Criação pode ser resumida em cinco pontos que embasam muitas posições científicas; os cinco pontos são: Primeiro: O ser onisciente, onipotente não depende de sua criação para nada, a sua existência excede toda e qualquer forma de pensamento humano. Segundo: O universo foi criado do nada. Terceira: As formas de vida são fruto de um único ato de um criador, que as criou com todas as suas complexidades e uma capacidade de adaptação limitada. Quarta: Catastrofismo, o planeta passou por uma mudança global que resultou na formação dos continentes e das camadas estratigráficas isto explica a formação dos fosséis. Quinta: As provas das quatro posições anteriores provam a teoria da criação especial.

Para Lourenço (2011), os seres vivos se adaptam as mais diversas modificações ambientais criando estratégias de sobrevivência, alguns criam carapaças, outros, garras mais afiadas e outros olhos mais eficientes para visão noturna e várias outras adaptações que podem ser observadas em muitas espécies; estas adaptações estão relacionada às reservas genéticas.

Segundo Lourenço (2011), o DNA é a informação mais confiável a respeito da vida conhecida pela ciência, nele está contido toda expressão de como se processam os metabolismos celulares que desencadeiam a funcionalidade de todo ser vivo. Logo a origem da vida estaria diretamente relacionada à informação contida no DNA, e sem DNA não existiria informação.

Para Eberlin (2014), a teoria criacionista que corresponde ao Design Inteligente é um ramo da doutrina criacionista que não se pretende religioso, não parte do princípio que a Bíblia é verdadeira, que Darwin estava certo, ou os princípios de Lamarck tinham fundamentos. A ideia é avaliar as duas partes, e ver se a vida é fruto da ação de uma mente inteligente. Alguém que planejou o que existe de forma a ocorrer como ocorre. O Design Inteligente visa responder uma única questão: somos frutos de forças naturais ou de uma mente inteligente?

A (TDI)-Teoria do Design Inteligente avançou no pensamento humano a partir do ano de 1802 quando foi publicada a tese de William Paley (1743-1805), tese do relojoeiro, que tratava da existência de um relógio e o estudo de seus componentes sem estudar o criador do relógio. No entanto, nos anos 1980 houve um retorno a esta teoria com a necessidade de

compreender a complexidade encontrada na vida; isto devido os avanços da ciência, afirma EBERLIN (2014).

O Design Inteligente surge como proposta de reinterpretar os dados científicos de maneira a trazer a tona o debate científico para velha questão da criação, agora sob outro ângulo.

As áreas da ciência que Darwin não abordaria em sua teoria dariam origem a teoria do design inteligente, que são a física, a cosmologia, a química da origem vida e a bioquímica do desenvolvimento (EBERLIN, 2014).

Fundamentando o seu argumento da Teoria do Design Inteligente, Eberlin (2014) relata que a biologia é o estudo de coisas complexas que parasse ter sido planejadas com um propósito.

A teoria do design inteligente tem como proposta investigar cientificamente se existe ou não padrões arquitetados por uma mente inteligente, esta teoria não é uma religião, nem muito menos um ataque de fanáticos aos alicerces da racionalidade humana. A teoria do Design Inteligente reinterpreta os fatos científicos afirma EBERLIN (2014).

Abrantes e Almeida (2006) afirmam que as pessoas que defendem a Teoria do Design Inteligente falam de uma tese mais fraca, afirmando que existe um projetista e que todos os seres vivos existentes com todas as suas características são frutos da intervenção de um criador, agindo assim eles evitariam a caracterização religiosa da teoria.

Segundo Lourenço (2007), a complexidade da natureza demonstra evidencias de um design inteligente tanto do universo como da vida e que tal complexidade não poderia ser autoproduzida, para ele a teoria pode ser cientificamente testada dentro de uma probabilidade real e que a teoria está baseada em evidencias.

3.3 TEORIA DA EVOLUÇÃO

A proposta de Darwin baseia-se na existência de um ancestral comum, e nas influências que o meio ambiente vai ter na adaptação dos seres vivos, criando mecanismos que proporcionam a sobrevivência e a permanência da espécie.

Segundo CARELLI (2009), a Teoria da Evolução de Charles Darwin está fundamentada em cinco pilares bem definidos que são: evolução dos seres vivos, o ancestral comum, a multiplicação das espécies, o gradualismo e a seleção natural.

De acordo com a teoria, tudo que existe está em um processo lento e constante de mutação, o ancestral comum foi o precursor de todas as espécies de vida que existe, incluindo animais, vegetais e microrganismos. Muitas são as formas de surgimento de novas espécies tal

como o isolamento geográfico, e ou o surgimento de uma nova característica que ao longo de vários anos se repetindo dará o surgimento de nova espécie. A cada geração condições ambientais que aparecem forçam as espécies a criarem mecanismo que possibilitam a sua sobrevivência e as que melhor se adaptam consegue manter sua descendência.

Contudo a teoria de Darwin sofreu diversas modificações principalmente com o advento da biologia molecular, surgindo o Neodarwinismo que comprova por meio do DNA as evidências evolutivas, cuja sustentação tem três características: superprodução de descendência, variação e herança; ABRANTES E ALMEIDA (2006).

O ambiente influencia à aparição de um novo fenótipo que passará para as gerações futuras, este fenótipo funciona como um condutor para um novo genótipo, considerando que são os fenótipos (características físicas) que agem junto ao ambiente. Para Darwin (1859/2003), a natureza pode atuar sobre todos os órgãos interiores, sobre a menor diferença de organização, sobre todo o mecanismo vital.

Quando um fenótipo é repassado para descendentes e estes descendentes, repassam para outros, tal expressão fica registrada no gene e mais expressiva é a expressão genica nas próximas gerações, nisto se dá a evolução proposta por Darwin; expressa ABRANTES e ALMEIDA (2006).

Segundo Abrantes e Almeida (2006), a adaptação dos seres vivos é diretamente ligada ao meio ambiente, caso aconteça mudança no local em que vive uma população a evolução tende a ocorrer, com mudanças no meio ambiente ocorrendo e o organismo que ali viva não se adaptar, não haverá evolução daquela espécie; visto que só ocorre a evolução se o organismo criar mecanismo de adaptação que passe a outros descendentes.

3.4 AS TEORIAS DA ORIGEM DA VIDA E A PRÁTICA DE ENSINO

Para Goedert (2004) e Cerqueira (2009), a Evolução Biológica é considerada um tema central e unificador dentro da Biologia, uma vez que a sua compreensão se faz necessária para o entendimento de uma série de conceitos e processos biológicos. A complexidade e a abrangência de tal tema são apontadas na literatura como fatores que dificultam seu ensino, em especial, no Ensino Médio.

A formação religiosa dos estudantes é um fator de grande relevância no entendimento de como a vida surgiu na terra, esta formação leva a diversos conflitos e discussões a respeito da origem da vida a partir do ensino médio.

A confusão acerca da teoria da origem da vida pode estar relacionada a falta de melhor esclarecimento nos cursos de formação de professores de ciência. Provavelmente esta falta de compreensão nos cursos de formação de professores seja devido aos subsídios insuficientes para compreensão de um tema tão complexo e polêmico. (CERQUEIRA. 2009).

Além do mais, a teoria da evolução biológica entra em contraposição às concepções exegéticas dos textos sagrados da religião. (EL-HANI; SEPULVEDA, 2004).

Para Cerqueira (2009) estes estudantes de biologia tem a responsabilidade de ensinar ciência para seus futuros alunos, e estas teorias entram em contraste com suas convicções religiosas, isto está relacionado com a maneira como são apresentadas as teorias de origem da vida, esta maneira levam os estudantes apresentam duvidas claras.

Sepulveda e El- Hani (2004), trazem à tona um movimento de defesa do Criacionismo ocorrido nos Estados Unidos, encabeçado por estudantes de confissão evangélica com a intenção de destruir a teoria da evolução biológica, de forma a bani-la das escolas. Tais estudantes viam na teoria de Darwin uma forte ameaça à existência de um Deus criador e providencial. Este movimento levou a Suprema Corte Norte Americana a decidir que a teoria da evolução de Darwin era para ser ensinada nas escolas. Em 1970, o discurso dos fundamentalistas depois da decisão da suprema Corte Americana mudou e agora eles propõem que as duas teorias (criacionista e evolução) sejam ensinadas em pé de igualdade. As concepções criacionistas no Brasil não podem ser desconsideradas ou desprezadas, porque desde 1972 a Sociedade Criacionista Brasileira é atuante no cenário do ensino de ciência através de publicação de periódico “Folha Criacionista”, que em 2003 foi organizado como sociedade civil sem fins lucrativos, cujo o principal objetivo é divulgar trabalhos que apõe as concepções criacionistas, isto, através de atividades editoriais na área da educação. Nas ultimas décadas ocorreu um considerável crescimento da Comunidade Cristã Evangélica, eles mantem instituições confessionais de ensino e editoras que produzem livro didáticos e materiais que defendem e divulgam o criacionismo .

Para Sepulveda e El- Hani (2004), alguns teóricos acreditam que relação entre concepções religiosas e científicas devem ser estudas pelos pesquisadores de educação pela razão que os estudantes encontram-se em meio a conflitos, e estes alunos serão os futuros professores de ciência. Os alunos mais religiosos demonstram um certo grau de compromisso com as crenças religiosas recebidas desde a infância, e para diminuir o conflito em sua mente buscam uma maneira de conciliar a educação científica com a educação religiosa.

A teoria da evolução é o fator unificador do conhecimento científico, sem tal teoria muitos dos conhecimentos da atualidade não teriam sentido algum. Mesmo assim, muitos professores de biologia vivem um dilema que provem de sua formação cognitiva e vivências sociais. Dentre os componentes da formação cognitiva de cada pessoa pesam bastante os fundamentos religiosos. (OLEQUES; SANTOS; BOER 2011).

De certa forma, o desafio das crenças de cada aluno são barreiras a serem transpostas, porque torna-se um entrave no aprendizado tanto do aluno como do professor, o aluno sente dificuldade em aprender e é difícil ao professor ensinar. (ALMEIDA e FALCÃO, 2005).

Para evitarmos um ensino de ciência deficiente é preciso que cada professor tenha uma compreensão correta da ciência que está propondo, ou seja, conhecer bem os conceitos, dominá-lo com eficiência, a fim de apresenta-los aos estudantes sem demonstrar nenhuma dúvida, que transpareça ao seu público, desta forma é possível evitarmos o analfabetismo científico. (EL – HANI; TAVARES; ROCHA, 2004)

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi dividida em dois estudos, o primeiro quantitativo que traçou um perfil geral dos discentes e das suas opiniões sobre o tema. O segundo, qualitativo, teve a finalidade de entender melhor as opiniões e crenças dos estudantes.

A pesquisa quantitativa teve como universo de 277 estudantes ativos do curso de Ciências Biológicas (Entende-se por estudantes ativos todos aqueles com vínculo na instituição, e a pesquisa foi aplicada a uma amostra de 30 (trinta) deles. Dentro deste universo tal amostra representa 10,4% dos estudantes ativos. Como instrumento de obtenção de dados foi aplicado um questionário que constou de oito (8) questões fechadas. A amostragem pretende-se não probabilística por conveniência e selecionada de forma aleatória no total dos estudantes ativos no curso de Ciências Biológicas. O questionário foi entregue a cada um dos entrevistados que o responderam individualmente e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido que era anexado ao questionário. Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos para melhor compreensão do leitor. Para organização dos dados foram utilizados os Offices: Microsoft office Word para formação de tabela e o Microsoft office Excel para a elaboração de gráficos e cruzamento de dados.

Os estudantes entrevistados são de credos diferentes sendo 66,6% Católicos, 10% Evangélicos, 3,3% Espiritas, ativos em suas religiões ou não e 20% não possuem religião.

A pesquisa qualitativa foi utilizada como instrumento necessário para tratar de opiniões, crenças sobre as Teorias da Evolução, da Criação e da teoria do Design Inteligente.

O instrumento de coleta de dados qualitativos foi através de entrevista semi-estruturada, aplicada a uma amostra não probabilística de 15 estudantes ativos no curso de Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da UFCG, em um universo correspondente a 277 estudantes, tal amostra representa o percentual de 5,4% desse total – embora não se tenha, com este instrumento, intenção de mensuração estatística. Os estudantes entrevistados compreendeu: os estudantes do quarto período noturno representam (20%) dos entrevistados; do sexto período diurno, (20%); e do oitavo período diurno, (60%). Do total, 33,3% são do sexo masculino e 66,6% do sexo feminino. Esta amostra, no entanto, permite um diagnóstico das concepções dos discentes ativos no curso, pressupondo-se que nesses períodos citados, já se tenha recebido informações curriculares acerca das teorias de origem da vida.

Um questionário composto de cinco questões abertas que exigiam justificativa do entrevistado, proporcionando-lhes a possibilidade de expressar a sua visão (conceitos) acerca do tema proposto.

O objetivo da entrevista foi o de verificar a opinião, a aceitação ou não das diversas teorias e noções sobre a origem da vida. Foi aplicada nas primeiras semanas do mês de Fevereiro de 2015 no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. A entrevista foi entregue a cada um dos entrevistados, sem explicar o conteúdo de nenhuma teoria, a fim de não influenciar nas respostas, deixando-os à vontade para responder o que pensavam sobre o assunto em questão. As respostas foram transcritas tal qual como foram escritas pelos entrevistados.

Os dados referentes às questões subjetivas foram transcritos e categorizados de acordo com a análise do conteúdo- AC- proposta por Bardin (2004). De acordo com Bardin (2004), a AC divide-se em quatro fases as quais são necessárias para analisar os dados: 1ª Fase – pré-análise: é uma fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura, determinação das palavras chaves e recortes das respostas dos questionários; a 2ª Fase – exploração ou codificação do material: implica na transcrição dos dados e agrupamentos em unidades de registros, possibilitando uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo; 3ª Fase – categorização: para a construção de categorias temáticas e por último a 4ª Fase – tratamento dos resultados obtidos: que é a interpretação dos resultados. Posterior à categorização e interpretação dos resultados, os mesmos foram analisados e discutidos a partir das leituras feitas para a construção do estudo.

5 PESQUISA DEUS X DARWIN: RESULTADOS E DISCUSSÃO

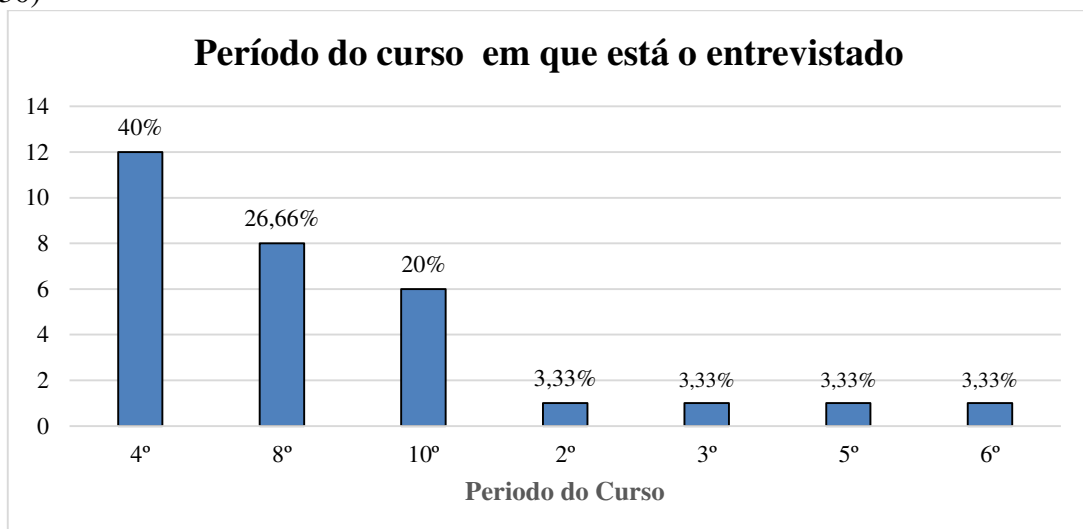
Neste capítulo estão expressos os resultados obtidos nos estudos quantitativo e qualitativo. Traçamos o perfil do grupo estudado, analisamos as opiniões gerais; em seguida, detalhamos melhor estas opiniões através de entrevistas, relacionando-as com as crenças e representações dos alunos pesquisados.

5.1. PERFIL E OPINIÕES

Introduzindo a discussão da pesquisa, trataremos de um breve perfil dos estudantes. Este perfil foi traçado através de um questionário quantitativo. Para melhor compreensão do leitor os dados estão distribuídos em tabelas, gráficos e breves comentários.

Como não houve critério de seleção para escolha dos participantes da pesquisa, a coleta da amostra aconteceu aleatoriamente. Desta forma a maioria dos estudantes entrevistados, que estavam o quarto período do curso, teve uma representação de 40% do total da amostra; seguido dos alunos do oitavo período com 26,66% de representatividade, e decimo período com 20% e os demais entrevistados cursavam o segundo, terceiro, quinto e sexto período respectivamente, os resultados estão expressos no gráfico que segue.

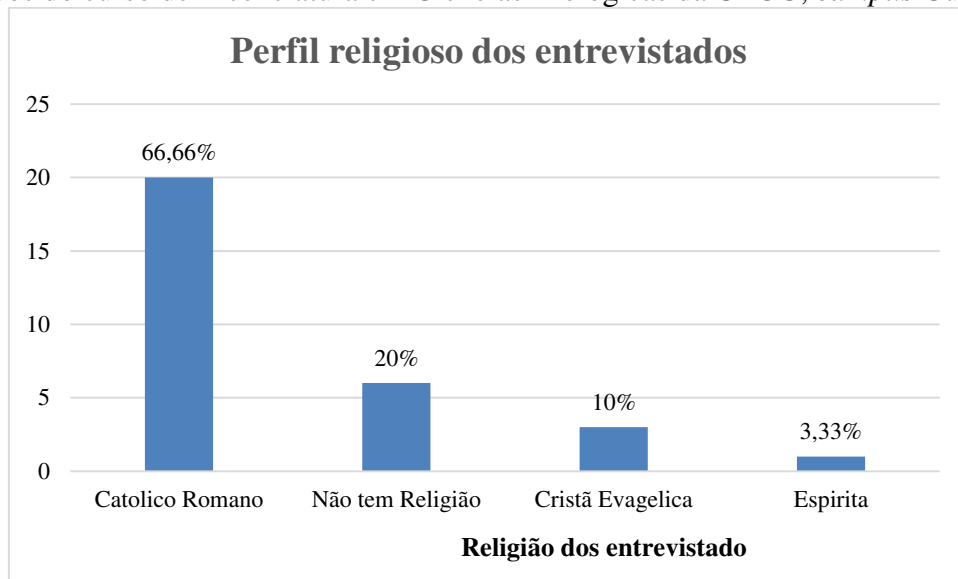
Gráfico 1: Distribuição das frequências do período curso em que estão os acadêmicos entrevistados do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité. (N=30)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

O perfil religioso dos estudantes que responderam a este questionário mostra que 66,66% deles são de confissão católica romana, sendo assim a confissão de fé católica é predominante sobre outros credos, porém é relevante pensar no fato que 20% declara que não tem religião como mostra o gráfico 02. Talvez por se tratar de estudantes universitários, em especial, alunos de Ciências Biológicas, esta incidência provavelmente é bem maior que a população geral. Porém, isto não implica que estes não tenham sofrido influencia religiosa da tradição familiar.

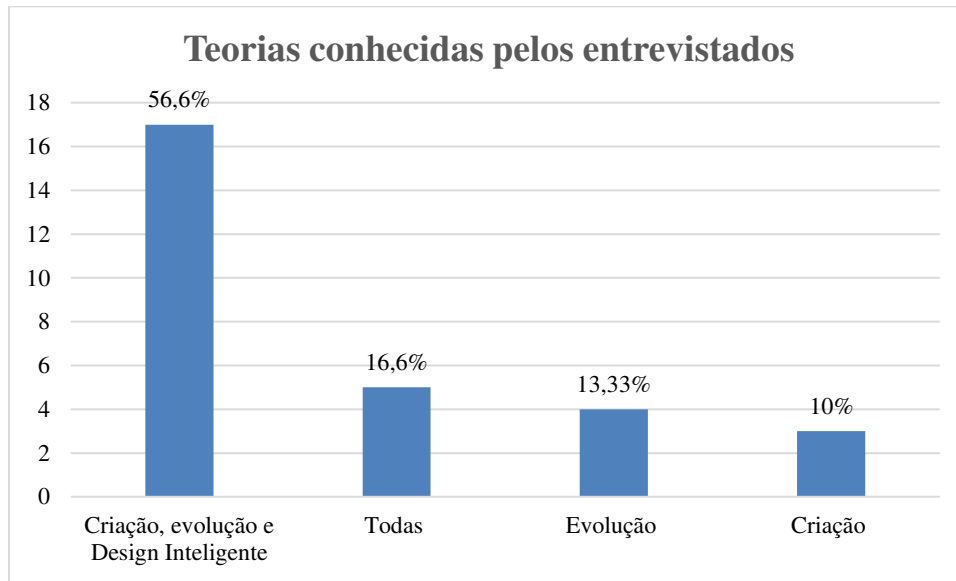
Gráfico 02: Distribuição das frequências de ocorrência que traça o perfil religioso dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité. N=30)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Quanto ao conhecimento das teorias de origem da vida 56,66% deles relataram ter conhecimento da Teoria da Criação, da Teoria do Design Inteligente e da Teoria da Evolução, como mostra o gráfico 03, este resultado demonstra que os estudantes receberam informações a referente as teorias em algum momento de sua formação.

Gráfico 3: Distribuição das frequências das teorias conhecidas dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da. (N=30)



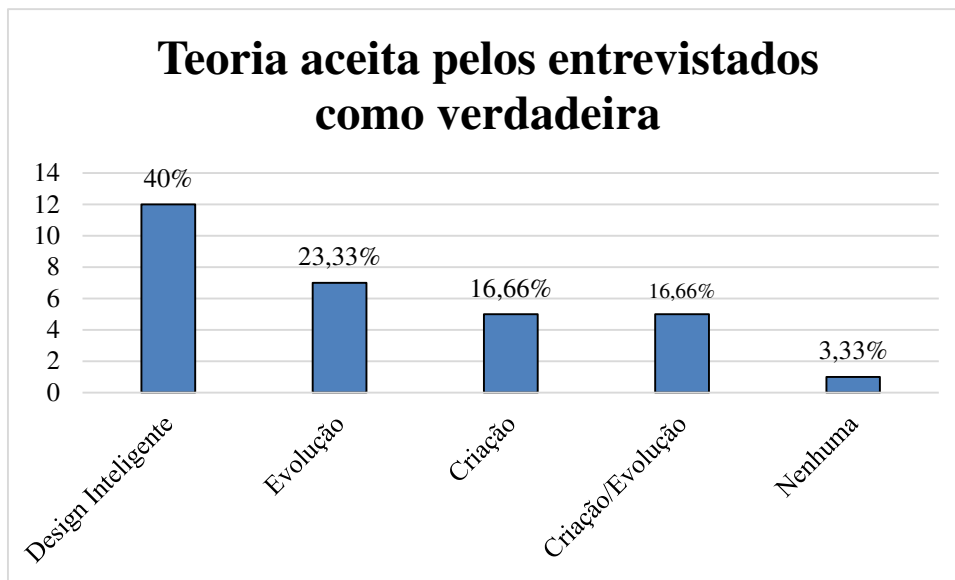
Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Quando questionados quanto a veracidade das teorias, A TDI é tida como verdadeira por 40% dos entrevistados, conforme está expresso no gráfico 04. Provavelmente, a aceitação da TDI como sendo verdadeira esteja relacionada a forma como ela é apresentada. Como uma conciliação ou acomodação do pensamento científico ao pensamento religioso, que são duas áreas distintas do conhecimento. Considerando que a TDI tem como principal argumento a mente inteligente que projetou um design de tudo que existe, e criando o universo e todas as formas de vida existente em nosso planeta.

Como a TDI não exclui um criador, embora seus defensores não atribuam diretamente a Deus a autoria da criação, transfere-se esta atividade à uma mente inteligente, que pode ter inclusive promovido o Big-Bang e evolução – porém não ao acaso, mas sob um propósito.

Tais argumentos favorecem a acomodação e evitam possíveis conflitos entre os conceitos e crenças anteriormente plantados desde a sua tenra infância e o pensamento científico adquirido na academia. É provável que a TDI surja como uma alternativa para romper ou evitar conflitos.

Gráfico 04: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, no que concerne a teoria de origem da vida eles aceitam como verdadeira. (N=30)

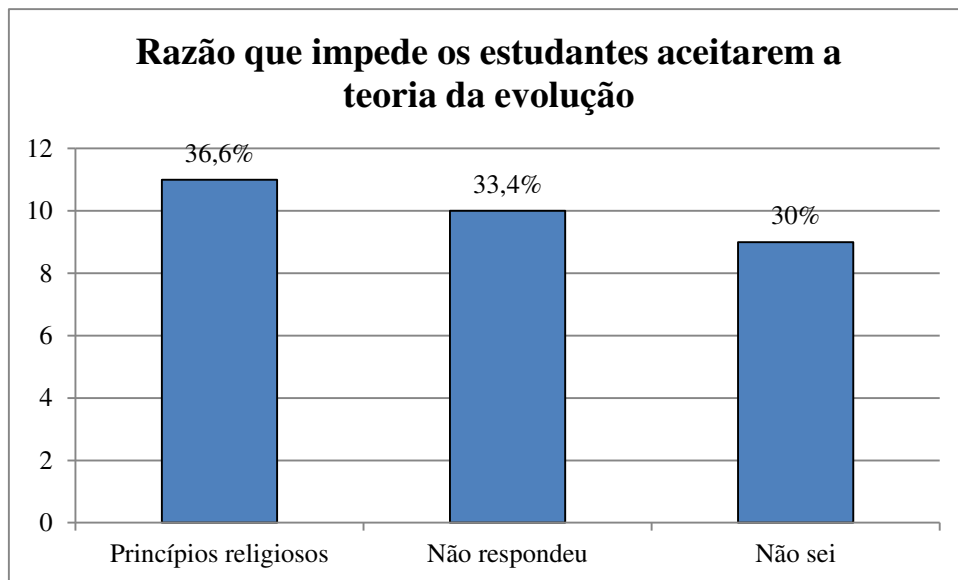


Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Os princípios religiosos estão embutidos na formação familiar do indivíduo, de tal forma fundidos às suas crenças, opiniões e atitudes, que faz prevalecer para parte dos alunos como fatores de negação ou aceitação relativa da Teoria da Evolução. Embora não reconhecendo a importância do fator familiar nessa questão, ela está diretamente implícita no reconhecimento dos princípios religiosos.

Assim, enquanto para os entrevistados, a formação familiar não influiria na aceitação ou negação da teoria da evolução; o fator religioso predomina nessa rejeição, com o percentual de 36,3% como mostra o gráfico 05.

Gráfico 05: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “Razão que impede aceitarem a Teoria da Evolução”. (N=30)

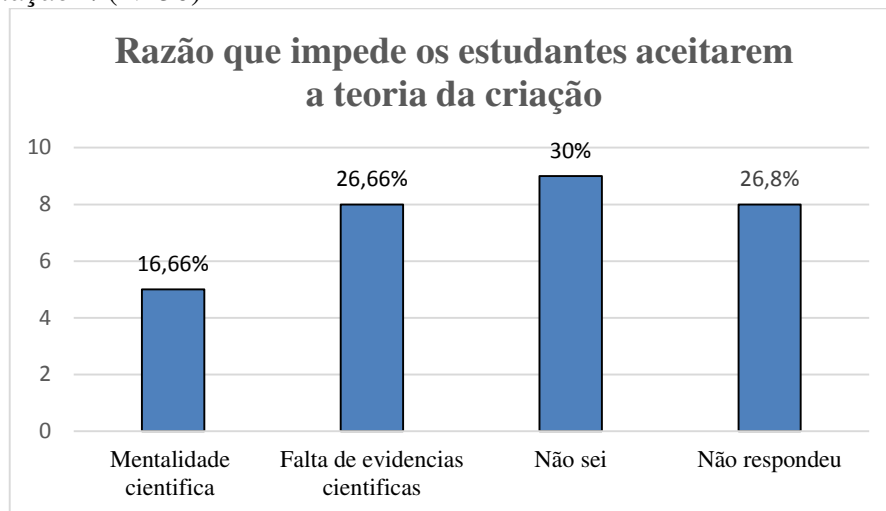


Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

A contradição com valores da ciência impedem que 42% dos alunos aceitem a Teoria da Criação (Lembrando que 36% deles rejeitam a Teoria da Evolução). Novamente 57% não souberam responder ou não respondeu a questão.

Certamente essa incidência maior de negação da Teoria da Evolução é mais específica do meio universitário e, em especial, dos alunos da Ciência Biológica. Nestes novos espaços acadêmicos pressupõe-se que os conceitos sejam construídos em um ambiente de maior neutralidade religiosa e de forma bem mais elaborada que no ensino médio.

Gráfico 06: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “Razões que impedem aceitarem a teoria da criação”. (N=30)



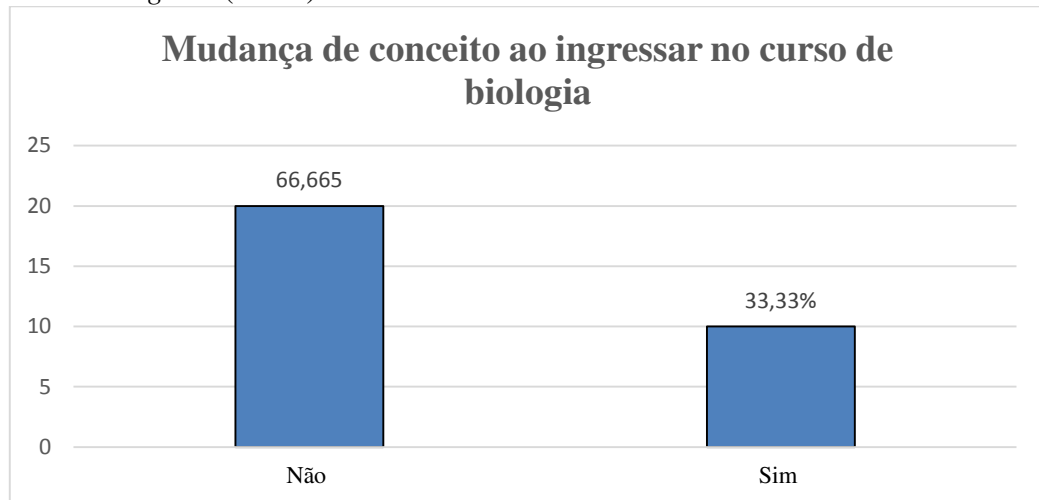
Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

O contato com novos conhecimentos através de novas agências de socialização – como o é o espaço universitário – pode provocar mudanças de opiniões, valores e crenças. A partir daí há uma negação ou tentativa de acomodação com as crenças, opiniões e valores anteriores, internalizados na primeira socialização.

Para 33,3% dos pesquisados, o ingresso no curso de Ciências Biológicas implicou mudanças e aceitação de novos conceitos. Lembrando que 33% dos pesquisados aceitam unicamente a Teoria da Evolução e 40% aceitam a Teoria da Evolução em conjunto com a Teoria da Criação.

Para 66,6% os conceitos anteriores permanecem, mostrando a força e a dimensão da socialização primária, mesmo com novos conhecimentos sendo inseridos na estrutura cognitiva do discente como mostra o gráfico 07.

Gráfico 07: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*mudança de conceito ao ingressar no curso de biologia*”. (N=30)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

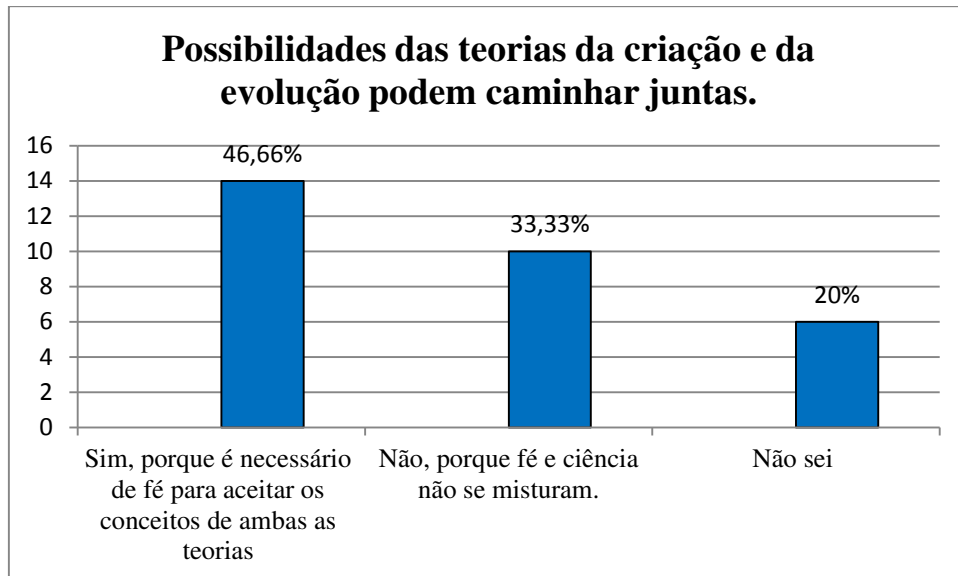
Quanto à opinião da ciência e a fé caminharem juntas, no que se refere às teorias da criação e da evolução; ou a busca de encontrar um meio termo de convivência entre os conceitos religiosos e científicos de maneira a não entrar em conflito com a cosmovisão, percebemos que 46,6% dos entrevistados responderam que Sim, acreditam que é necessário a fé para aceitar os conceitos de ambas as teorias, mostrando a adaptação e convivência de conceitos e crenças diferentes em processos de socialização também diferentes, como retrata o gráfico 08.

No entanto, é preciso diferenciar fé de Religião – uma vez que a fé pode ocorrer sem que se tenha religião. Já a religião trabalha seus conceitos de fé baseados nos dogmas. Além do mais, a ciência trabalha muitas vezes como modelos, que são apostas dedutivos, necessitando também de um tipo de fé para aceita-las.

Além de que, muitas descobertas científicas foram e continuam sendo realizadas por religiosos, à exemplo de Gregori Mendel, conhecido como pai da genética, era um padre. Nicolau Copérnico que com a teoria heliocêntrica quebrou o paradigma que a terra fosse o centro do universo também era religioso.

Essa conciliação fica mais difícil quando se trata sobre as teorias da origem da vida – uma vez que concepções díspares e antagônicas se apresentam.

Gráfico 08: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*possibilidade das teorias da criação e da evolução caminharem juntas*”. (N=30)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

5.2. OPINIÕES E CRENÇAS

Tendo como base o perfil e as opiniões gerais pautadas anteriormente, buscamos aprofundar essas opiniões e traçar algumas crenças dos alunos do curso de Ciência Biológica no CES, na forma como enxergam e interpretam a origem da vida e como isso pode refletir-se na sua própria prática profissional, como professor. Os dados são dispostos em categorias e analisados separadamente na mesma ordem que foram apresentados no roteiro de entrevista.

Buscando-se conhecer a opinião dos participantes da pesquisa acerca do modo como eles veem a criação da existência, iniciamos o questionário com a seguinte pergunta: “*Como você entende a sua existência, você é produto do acaso ou faz parte de um projeto? Justifique*”. As categorias obtidas com a apreciação das respostas foram as seguintes:

Propósito na Criação

Nesta categoria foram incluídas as respostas em que os estudantes mencionam o princípio religioso de que Deus criou todas as coisas, inclusive a humanidade. Aqui é presente a crença de um Deus como princípio criador e um propósito: a salvação.

Exemplo: *“A minha existência foi permitida por Deus, de modo que tudo que há no universo tem a permissão dele. Deus nos deu a vida, algo mais precioso no mundo e querendo o bem de todos e a salvação eterna, embora que para isso temos que renunciar diversas coisas.”* (ENTREVISTADO 07).

Nesta mesma categoria incluíram-se as respostas em que os entrevistados justificam a sua resposta citando partes da Escritura Sagrada do Cristianismo. Trata-se do viés criacionista que defende os textos da Bíblia como sendo a base de defesa da teoria.

Exemplo: *“E disse Deus: façamos o homem nossa imagem, conforme a nossa semelhança (Genesis 1: 26). E Deus os abençoou e Deus lhe disse: frutificai-vos e multiplicai-vos e enchei a terra, e sujeitai-o e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus e sobre todo animal que se move sobre a terra. (gênesis 1:28) somos obras das próprias mãos de Deus, dele recebemos o folego de vida.”* (ENTREVISTADO 05).

Também, nessa categoria são incluídas as respostas que mencionaram palavras chave que remetem à Teoria do Design Inteligente que, em suma, é a afirmação de que a diversidade biológica não se deu evolutivamente, mas sim por interferência ou condução de uma inteligência superior, não reportando esta ação propriamente a Deus, mas a um criador poderoso. Exemplo: *“Acredito que a minha existência faz parte de um projeto, creio que a existência da vida teve a mão de um ser supremo, um criador.”* (ENTREVISTADO 11).

“Faço parte de um projeto, projeto de Deus, eu creio que antes que houvesse mundo Deus já tinha me projetado.” (ENTREVISTADO 04).

Evolução:

Nesta categoria foram incluídas as respostas que citam o acaso, a formação do universo ou a evolução como sendo a chave para entender e explicar a origem da vida.

“A existência na terra consiste em diversos fatores, mas que não faz parte totalmente de um projeto arquitetado ou ao acaso, creio que em certo período na formação coerente do sistema solar o planeta terra passou por várias mudanças e uma destas mudanças o planeta

estava propicio e favorável a qual quer probabilidade de vida, desde organismos primitivos aos mais complexos”. (ENTREVISTADO 15).

Não Pertinente.

Nesta categoria foram incluídas as respostas que não contemplava a temática abordada neste trabalhos.

Tabela 1- Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, campus Cuité, em relação à questão: *“Como você entende a sua existência, você é produto do acaso ou faz parte de um projeto? Justifique”*. (N=15)

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL(%)
Proposito na Criação	15	83,4%
Não Pertinente	02	11,1%
Evolução	01	5,5%
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Para cada categoria foi registrado certo números de respostas referentes às opiniões dos entrevistados; embora, não tendo a finalidade de quantificar, os números que seguem servirão apenas de orientação, o mais importante neste caso é o conteúdo das respostas.

Assim a categoria religiosa analisada obteve um valor percentual em torno de 94,5% dos entrevistados se enquadram na categoria Proposito na Criação.

Tal resultado corrobora com o que afirmou Marques, Anjos e Brandão (2012) que alunos extremamente religiosos têm uma visão criacionista a respeito da origem dos seres vivos, e tentam adaptar essa visão a tudo o que fazem e pensam, seja em casa ou na escola. A maioria dos estudantes criacionistas são de origem religiosa e, por isto estão comprometidos com mais ou menos à “verdade” trabalhada nos conceitos de sua religião. São herdeiros de um pensamento consolidado e um discurso constituído pela sociedade ocidental judaico-cristã há 2015 anos. (Tabela qualitativa 1, Pagina 46)

A fim de propor uma maior reflexão acerca do tema, prosseguimos o questionário com a seguinte pergunta: *“Para você: Como surgiu a vida?”*. Analisando-se as respostas foi pertinente a criação das seguintes categorias:

A vida criada por Deus

Nesta categoria estão todas as respostas que afirmam com um fervor especial e bastante fé que Deus é o autor da vida.

“Deus criou todas as coisas, desde um pequeno ser unicelular a animais complexos como o ser humano. Deus criou os céus e a terra e tudo que podemos ver e não ver.” (ENTREVISTADO 10).

Explosão do Big Bang/ Evolução.

Nesta categoria incluímos as respostas que apresentaram conteúdo de cunho científico e que relatam que a vida teve origem em outra fonte e não em Deus, como por exemplo:

“Através da explosão do big-bang, este ocasionado por uma força maior.” (ENTREVISTADO 09).

A grande maioria dos entrevistados que corresponde ao percentual de 81,25% atribuíram a origem da vida a Deus, enquanto que 18,75% atribuíram ao big bang e a evolução.

Tal resultado corrobora com o que observou Sepulveda e EL- Hani (2004) quando realizou sua pesquisa com 5 estudantes protestantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) eles detectaram que os alunos protestantes são comprometidos com suas crenças mesmo em com o conhecimento científico na academia. Nesta pesquisa detectou-se que não apenas os estudantes evangélicos (protestantes), mas outros que pertencem a outras crenças tem o conceito de Deus como criador e isto, está provavelmente relacionado com a formação do pensamento desde a sua mais tenra infância.

É importante ressaltar que 66,6% dos entrevistados eram alunos que cursavam o oitavo período, que no curso Biologia diurno corresponde a o último período; entende-se que a esta altura os conceitos científicos abordados investigados por este trabalho já estão bem estabelecidos.

Para melhor compreender o conteúdo das respostas à questão “*O pensamento judaico-cristão declara que vida existe porque Deus a criou e a sustenta. Você concorda com esta afirmativa? Por que?*”, classificamos os conteúdos nas seguintes categorias:

Sim: Aqui elencamos as respostas cujo conteúdo relata a aceitação do pensamento judaico-cristão. Ao observarmos os conteúdos, vimos a necessidade de atribuímos a esta categoria duas subcategorias:

Influência unicamente religiosa. A esta subcategoria incluímos as respostas cujo teor é de cunho religioso, a exemplo:

“*Sim. Pois acredito que sem o amor do Senhor para nos sustentar nada seríamos.*” (ENTREVISTADO 01).

Influência Científico-religiosa. Nesta subcategoria estão inseridas as respostas que apresentam a fusão da religião com a ciência, por exemplo:

“Concordo em partes. Acredito que Deus criou a vida, mas a maioria das consequências fisiológicas e quimiológicas que as formas de vida tem sido submetidas, são fruto da ação do próprio homem.” (ENTREVISTADO 06).

Os resultados obtidos nos dão a dimensão da influência da formação familiar e religiosa dos estudantes pois 48% responderam que Deus é o criador da vida e 36% declaram que creem por influência unicamente religiosa. Podemos assim notar, que mesmo com os conhecimentos científicos recebidos durante a formação acadêmica, a maioria dos estudante mantém vivos em suas mentes os princípios herdados de sua religião. (Tabela qualitativa 4 pagina 49)

A família tem uma participação importante na formação do pensamento do indivíduo no que tange a concepções religiosas, é sabido que as pessoas incutem os seus costumes e crença na criança desde quando são pequeninas, isto corrobora com Anjos e Brandão (2012), que afirmam que conceito aprendido na infância é carregado pelos estudante até a sua idade adulta, quando se ensina a criança o caminho pelo qual ela ande, quando fica velha não se desvia dos ensinamento adquiridos na infância.

Não. Nesta categoria agrupamos as respostas em que os participantes declararam não aceitar o pensamento judaico cristão de um Deus criador e sustentador do universo.

“Não, o pensamento judaico cristão é baseado em uma simples explicação de como surgiu o sistema solar e a vida terrena. Que pode ser facilmente comparada com outras, várias histórias, por exemplo a mitologia grega e contos indígenas.” (ENTREVISTADO 15).

Talvez. Inserem-se, nesta categoria, as respostas que aceitam as duas possibilidades, porém não apresentam firmeza nas palavras e opiniões. Por exemplo:

“Sim e não. Acredito que Deus possibilitou a existência da vida, mas não a criou como relata na bíblia. Do mesmo modo ele possibilita seu sustento, dá a oportunidade, mas cabe aos seres habitantes sustentar ou não.” (ENTREVISTADO 09).

A fim de conhecer mais criteriosamente a opinião dos estudantes acerca do tema, solicitamos que eles respondessem à seguinte questão: *“Caso não aceite a teoria da evolução o que lhe impede? Justifique:”*. A apreciação das respostas levou à criação das seguintes categorias:

Princípios Religiosos: Esta categoria engloba as respostas que apresentam como conteúdo a crença em Deus criador dos seres. Ao analisar as respostas observou-se que alguns dos entrevistados responderam a esta questão em duas vertentes, sendo assim, atribuímos a esta categoria duas subcategorias para melhor organizar o conteúdo como se segue:

Intensa convicção: Inserimos nesta subcategoria as respostas que apresentaram uma posição mais fervorosa da forte influência religiosa, com veemente fé.

“O fato de ser Deus o criador de todas as coisas. E a bíblia ter um sentido real, ao contrario da ciência que trabalha em cima de hipóteses: algo bem simples que a bíblia fala é comprovado fielmente é que do pó o homem veio e ao pó voltará.” (ENTREVISTADO 04)

Relativa convicção: Nesta subcategoria estão inseridas as respostas que apresentaram conteúdo de cunho religioso, porém com pouco entusiasmo.

“Um fato inaceitável, é que, durante todo o percurso da história da humanidade nunca se viu algo surgir de repente, como também qualquer ser vivo que tenha passado por um processo de transformação evolutiva. No caso do criacionismo é diferente, a bíblia nos retrata cada evento responsável pelo processo de criação do homem.” (ENTREVISTADO 12).

Falta de Evidencias: Nesta categoria se enquadram as respostas em que os estudantes relataram a falta de evidencias como a principal causa para não aceitarem completamente a teoria da Evolução.

“O evolucionismo é amparado em muitos argumentos, e seu movimento pertencem grandes nomes da comunidade científica. No entanto, não há provas capazes de proteger a teoria da evolução, a teoria se ampara no fato de que não podemos retroceder a tanto nas eras geológicas, a fim de provar seja qual for o argumento ou teoria.” (ENTREVISTADO 11)

Detectou-se que as evidências fósseis, arqueológicas, e os experimentos neo-darwinistas não são tidos como provas suficientes para o convencimento 57% dos entrevistados acerca da Teoria da Evolução. Para eles estas não são prova (evidencias) concretas que garantam a veracidade da TE, por isso que a falta de evidencias concretas é a principal razão pela qual os estudantes não a aceitam. (Tabela qualitativa 4 Pagina 49)

Outros 19% não aceitam a Teoria da Evolução devido a influencias de seus princípios religiosos. Um fato que merece destaque é os 14% que tem intensa convicção dos seus princípios religiosos. Mais uma vez este resultado corrobora com o que descobriu Sepulveda e El-Hni (2004) sobre estudantes religiosos comprometido em maior grau com suas doutrinas ou conceitos religiosos.

Com este resultado surge uma indagação: será que é a falta de provas “concretas” que garantam a veracidade da TE ou é a influência da religião que os impedem de aceitarem a TE?

Finalizando o questionário, procuramos analisar como estes estudantes pretendem repassar o conteúdo em pauta para seus alunos ou mesmo para outras pessoas comuns, com a seguinte pergunta: *“Se você tivesse de escolher para ensinar sobre a origem da vida, qual*

teoria você optaria? Por que?”. A análise das respostas nos levou a criação de três categorias para melhor sistematizar os resultados:

Teoria da Criação. Nesta categoria estão contidas as respostas dos entrevistados que afirmaram claramente que escolheriam repassar os ensinamentos apenas da teoria criacionista.

Exemplo:

“Criacionismo porque acredito piamente que foi dessa forma que tudo surgiu e o criador de tudo é Deus.” (ENTREVISTADO 04)

Teoria da Evolução. Estão contidas as respostas em que os entrevistados afirmaram que ensinariam apenas a teoria da Evolução.

“Optaria pela teoria da evolução. Pois estarei ministrando aulas de ciências e biologia, e a base e pilar dessa ciência é o evolucionismo. Todavia, acreditar ou não em uma determinada teoria sobre a origem da vida é uma decisão exclusiva do estudante.” (ENTREVISTADO 08).

Ambas. Estão inseridas as repostas que contém o pensamento dos entrevistados que optariam ensinar ambas as teorias, alguns de maneira imparcial, e outros de maneira parcial, apresentando suas opiniões e crenças.

“Apesar de acreditar no criacionismo, optaria por mostrar as duas teorias (Criacionismo e Evolucionismo). O criacionismo que se baseia na crença de que o existe um criador. E o evolucionismo que vai mostrar o conjunto de transformações adaptativas que ocorreram ao longo do tempo dos seres vivos. É importante se mostrar os dois lados, independente de se acreditar em apenas uma.” (ENTREVISTADO 11).

Diante dos resultados obtidos a questão suscitada é o notável esforço conceitual e de representação que boa parte dos estudantes empreende para não entrar em conflito com princípios religiosos anteriores, por isso eles tentam encontrar um meio de conciliação entre os conceitos religiosos que creem e os conceitos científicos adquiridos na academia.

Porém, dos pesquisados, 46% propõem a apresentar ambas as teorias, de forma imparcial, assim entendem que colaboram para uma melhor compreensão deste tema para seus futuros alunos. Agindo desta maneira possibilitariam aos seus futuros alunos uma melhor reflexão acerca das diferentes propostas (Tabela qualitativa 6, Pagina 49).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância da formação de opinião, crenças e conceitos que cada indivíduo carrega oriundos da sua primeira socialização, esta pesquisa buscou captar os possíveis choques, conciliações, adaptações ou negações dos alunos do curso de Ciências Biológicas da UFCG/CES a respeito das teorias de origem da vida; bem como investigar possíveis influências da formação e do pensamento religioso na formação de futuros professores de Biologia.

Analisando os conteúdos obtidos em cada questionário foi possível perceber o quanto a formação familiar/religiosa tem influência na vida dos alunos entrevistados. Assim, em meio a dúvida e incertezas vividas por cada estudante, parte deles demonstra não conseguir fazer uma separação entre o que lhes foi construído durante a sua socialização primária no decorrer de sua vida dentro do contexto familiar e religioso e o conhecimento científico adquirido na academia. Portanto os conhecimentos científicos adquiridos no decorrer do curso, pouco contribuem para a mudança da mentalidade religiosa de uma parte dos estudantes cuja influência religiosa se faz mais forte e determinante. A cosmovisão formada pelo pensamento judaico-cristão e a formação familiar falam mais forte na mente de uma parte significativa dos estudantes.

É perceptível que a crença em um criador é forte entre eles, balizando as suas opiniões e atitudes, inclusive como professores em formação.

Acreditamos que os resultados discutidos neste estudo contribuirão para uma reflexão acerca da formação acadêmica dos estudantes de Biologia da UFCG/CES de forma a repensar como melhor apresentar o conteúdo das teorias de origem da vida de maneira que os estudantes tenham uma melhor discussão e compreensão da temática apresentada.

Os resultados obtidos com este estudo mostrou a possível deficiência que a academia (UFCG/CES) tem em construir o conceito da Teoria da Evolução, sugerimos que seria importante criar um espaço mais amplo para discutir a temática, talvez uma cadeira específica que trate da Teoria da Evolução.

REFERENCIAS BIOGRÁFICAS

ABRANTES, P.; ALMEIDA, F. P. L. Criacionismo e Darwinismo Confrontam-se nos Tribunais da Razão e do Direito. **Episteme, Porto Alegre**, v. 11, n. 24, p. 357-401, jul./dez. 2006.

ALMEIDA, A.V.; J.T. da R. Falcão (2005). A Estrutura histórico-conceitual dos programas de pesquisa de Darwin e Lamarck e sua transposição para o ambiente escolar. **Ciência & Educação**, 11, 1, 17-32.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução; Luís Atero Reto – Augusto Pinheiro. Lisboa: **Persona. Edições** 70, 2004.

CARELLI, G. A Darwin o que é de Darwin. **Revista Veja**, Editora Abril, Edição 2099 - Ano 42 - Nº 6. 11 de fevereiro de 2009.

CERQUEIRA, A. V. Representações Sociais de dois Grupos de Professores de Biologia Sobre o Ensino de Origem da Vida e Evolução Biológica: Aspirações, Ambiguidades e demandas Profissionais. Rio de Janeiro 2009

DAMINELI, Augusto e DAMINELI, Daniel Santa Cruz. Origens da vida. **Estudos Avançados** 21 (59), 2007

DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. Ano C. E-book baseado na tradução de Joaquim da Mesquita Paul, médico e professor. Publicada por LELLO & IRMÃO – EDITORES.144, Rua das Carmelitas –PORTO

EBERLIN. M. N. **Fomos Planejados**. Disponível em:

http://www.fomosplanejados.com.br/capitulos/assuntos/assunto_fullscreen.asp?codcapitulo=39&codassunto=157&numero=2. Acessado em 16 de fevereiro de 2015

EBERLIN. M. N. **O que é a Teoria do Design Inteligente?** Disponível em:

<http://www.criacionismo.com.br/2014/10/o-que-e-teoria-do-design-inteligente.html>. Acessado em 21 de fevereiro de 2015.

FERREIRA, F.; MYATT. **Teologia Sistemática: Uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual.** São Paulo: Vida Nova, 2007.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia: Romance da história da filosofia:** tradução do norueguês: Leonardo Pinto Silva, 1ª Edição - São Paulo. 2012. 4ª reimpressão. EDITORA SCHWARCZ S.A

GOEDERT, L. A Formação do Professor de Biologia na UFSC e o Ensino da Evolução Biológica Florianópolis (SC), 2004.

GOEDERT, L.; DELIZOICOV, N. C.; ROSA, V. L. A Formação de Professores de Biologia e a Prática Docente - O Ensino de Evolução. **IV Encontro Nacional e Pesquisa em Educação em Ciências 2003**

LOURENÇO, A. J. B. **Como Tudo Começou - Uma introdução ao Criacionismo.** São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2007

LOURENÇO, A. J. B. **A igreja e o criacionismo.** Editora Fiel. Primeira edição em português: 2011

MEYER, D.; EL-HANI, C. N. O que está em jogo no confronto entre Criacionismo e Evolução. 2013

OLEQUES, L. C.; SANTOS, M. L. B.; BOER, N. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol 10, Nº 2, 243-263 (2011) EVOLUÇÃO BIOLÓGICA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

SEPULVEDA . C.; EL- HANI . C. N. A Relação Entre Religião e Ciência na Trajetória Profissional de Alunos Protestantes da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). 2004.

SEPULVEDA, C.; EL- HANI, C. N. Quando visões de mundo se encontram: Religião e ciência na trajetória de formação de alunos protestantes de uma Licenciatura em Ciências Biológicas. **Investigações em Ensino de Ciências – V9(2)**, pp. 137-175, 2004

APÊNDICE

TABELAS

Tabela 1: Distribuição das frequências do período curso em que estão dos acadêmicos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité. (N=30)

Período	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	Total
Frequência	1	1	12	1	1	0	8	0	6	30

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 2: Distribuição das frequências de ocorrência que traça o perfil religioso dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité. (N=30)

Religião	Católica romana	Cristã evangélica	Espirita	Não tem religião	Total
Frequência	20	3	1	6	30

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 3: Distribuição das frequências das teorias conhecidas dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da. (N=30)

Teoria	Criação	Design Inteligente	Evolução	Criação e evolução	Todas	Não respondeu	Total
Ocorrência	3	0	4	17	5	1	30

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 4: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, no que concerne a teoria de origem da vida eles aceitam como verdadeira. (N=30)

Teoria	Criação	Design Inteligente	Evolução	Criação e Evolução	Nenhuma	Total
Frequência	5	12	7	5	1	30

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 5: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Razão que impede aceitarem a Teoria da Evolução*”. (N=30)

Razão	Formação familiar	Princípios religiosos	Não sei	Não respondeu	Total
Frequência	0	11	9	10	30

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 6: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Razões que impedem aceitarem a teoria da criação*”. (N=30)

Razão	Mentalidade científica	Falta de evidências científicas	Não sei	Não respondeu	Total
Frequência	5	8	9	8	30

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 7: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*mudança de conceito ao ingressar no curso de biologia*”. (N=30)

Seu conceito de origem da vida mudou ao ingressar no curso de biologia	Sim	Não	Total
Frequência	10	20	30

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 8: Distribuição das frequências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*possibilidade das teorias da criação e da evolução caminharem juntas*”. (N=30)

As teorias da criação e da evolução podem caminhar juntas.	Sim, porque é necessário de fé para aceitar os conceitos de ambas as teorias	Não, porque fé e ciência não se misturam.	Não sei	Total
Frequência	14	10	6	30

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

TABELAS REFERENTES AO QUESTIONARIO QUALITATIVO

DEUS X DARWIN – OPINIÕES E CRENÇAS

Tabela 1: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, campus Cuité, em relação à questão: “Como você entende a sua existência, você é produto do acaso ou faz parte de um projeto? Justifique”. (N=15)

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL(%)
Criacionismo Religioso	09	50%
Design Interilgente	05	27,77%
Não pertinente	02	11,11%
Criacionismo Bíblico	01	5,55%
Evolução	01	5,55%
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 2: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, campus Cuité, em relação à questão: “Para você: Como surgiu a vida?”. (N=15)

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL(%)
Criada por Deus	13	81,25%
Explosão do Big Bang/ evolução	03	18,75%
TOTAL	16	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 3: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, campus Cuité, em relação à questão: “O pensamento judaico-cristão declara que vida existe porque Deus a criou e a sustenta. Você concorda com esta afirmativa? Por que?”. (N=15)

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL(%)
SIM	12	48%
NÃO	01	4%
TALVEZ	02	8%
TOTAL	25	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 4: Distribuição das frequências e percentuais da subcategoria que surgiu das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*O pensamento judaico-cristão declara que vida existe porque Deus a criou e a sustenta. Você concorda com esta afirmativa? Por que?*”. (N=15)

SUBCATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL(%)
Influencia unicamente religiosa	09	40,9%
Influencia científico-religioso	01	4,5%
TOTAL	10	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 5: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, em relação à questão: “*Caso não aceite a teoria da evolução o que lhe impede? Justifique?*”. (N=15)

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL(%)
PRINCÍPIOS RELIGIOSOS	08	38,2%
FALTA DE EVIDÊNCIAS	12	57%
NÃO RESPONDEU	01	4,8%
TOTAL	21	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Tabela 6: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, *campus* Cuité, No que se refere as subcategorias Intensa Convicção e pouca convicção em relação à questão: “*Caso não aceite a teoria da evolução o que lhe impede? Justifique?*”. (N=15)

SUBCATEGORIA	FREQUENCIA 21	PERCENTUAL(%)
Intensa convicção	03	75%
Pouca convicção	01	25%
TOTAL	04	100%

Tabela 7: Distribuição das frequências e percentuais das respostas dos acadêmicos da UFCG, campus Cuité, em relação à questão: “Se você tivesse de escolher para ensinar sobre a origem da vida, qual teoria você optaria? Por que?”. (N=15)

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL(%)
TEORIA DA CRIAÇÃO	4	27%
TEORIA DA EVOLUÇÃO	4	27%
AMBAS	7	46%
TOTAL	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

ANEXOS**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE****CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS****PESQUISA. DEUS X DARWIN: CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA DA
UFCG/CES CONCERNENTE AS TEORIAS CRIACIONISTA E EVOLUCIONISTA**

Questionário 01

Assinale com X a alternativa (as) que melhor represente sua posição.com exceção da primeira

- 1) Em que período do curso você está? _____
- 2) Qual a sua religião?
 - católica Romana
 - Cristã Evangélica
 - Espirita
 - outra, qual? _____
 - não tenho religião
- 3) Das teorias de origem da vida qual você conhece?
 - Teoria da Criação
 - teoria do design inteligente
 - teoria da evolução
 - outra _____
- 4) Qual das teorias da origem da vida você aceita como verdadeira?
 - Teoria da Criação
 - teoria do design inteligente
 - teoria da evolução
 - outra _____
 - Nenhuma
- 5) O que lhe impede de aceitar a teoria da evolução?
 - formação familiar
 - Princípios religiosos

- não sei
- 6) O impede de aceitar a teoria da criação e do design inteligente?
 - minha mentalidade científica
 - falta de evidencia que a comprove
 - Não sei
- 7) Você mudou o seu conceito sobre a origem da vida depois que ingressou no curso de biologia.
 - Sim
 - Não
- 8) Você vê a possibilidade das teorias da criação e da evolução caminharem juntas?
 - sim, porque é necessário de fé para aceitar os conceitos de ambas as teorias
 - Não, porque fé e ciência não se mistura
 - Não sei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PESQUISA. DEUS X DARWIN: CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA DA
UFCG/CES CONCERNENTE AS TEORIAS CRIACIONISTA E EVOLUCIONISTA**

Questionário 02

Entrevista para dados qualitativos

1. Como você entende a sua existência, você é produto do acaso ou faz parte de um projeto?
Justifique.

2. Para você: Como surgiu a vida?

3. O pensamento judaico-cristão declara que vida existe porque Deus a criou e a sustenta.
Você concorda com esta afirmativa? Por que?

4. Caso não aceite a teoria da evolução o que lhe impede? Justifique:

5. Se você tivesse de escolher para ensinar sobre a origem da vida, qual teoria você optaria?
Por que?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

PESQUISA. DEUS X DARWIN: CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA DA UFCG/CES CONCERNENTE AS TEORIAS CRIACIONISTA E EVOLUCIONISTA.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é _____ e gostaria de conversar com você sobre uma pesquisa que estamos fazendo pela UFCG. Esta pesquisa é sobre as **teorias de origem da vida**, mais precisamente o Criacionismo e a evolução. O objetivo da pesquisa é detectar como você estudante de biologia recebe e processa a teoria darwiniana e criacionista.

Caso concorde participar da pesquisa, será realizada uma entrevistada como você, onde serão coletadas informações de sua formação no que diz respeito ao que você estudou sobre as teorias de origem da vida, assim como sua formação familiar e religiosa.

Você não é obrigado a participar da pesquisa e se não participar não trará à você nenhum prejuízo

Nós garantimos que apenas os pesquisadores vão ter conhecimento das informações que você nos der. Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados em revistas científicas, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, os entrevistados poderão vir a ser identificadas.

Se todas as suas dúvidas foram esclarecidas, pedimos o seu consentimento para incluí-la como participante da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida sobre o estudo, pode entrar em contato com o coordenador da pesquisa Dr. Ramilton Marinho da Costa.

Orientador da Pesquisa

Prof. Dr. Ramilton Marinho da Costa

Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde /Unidade Acadêmica de Educação/ Curso de Graduação em Biologia Tel: (83) 3372- 1900

AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu _____, RG
nº _____ concordo em participar da pesquisa “Deus x Darwin: aceitação dos
estudantes de biologia de uma universidade federal no interior da Paraíba concernente as teorias
criacionista e evolucionista”

_____, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do entrevistador

Assinatura da(o) entrevistada(o)